

História da Indexação dos ABE&M: Razão, Trabalho e Emoção

editorial

Da Razão

Costumava-se dizer que se um trabalho científico não fosse publicado, ele não existiria. Com o crescimento rápido e a ampla disponibilidade da Internet, o acesso à informação passou a ser instantâneo e ilimitado. De tal forma que, se uma publicação não puder ser encontrada por meio eletrônico, ela hoje é pouco útil e, em termos práticos, também não existe. O desafio que nos resta, como consumidores de informação científica, é julgar o valor e a veracidade da informação com a qual estamos quase constantemente sendo bombardeados.

Hoje, uma pesquisa da palavra *endocrinologia* no *Google* revela mais de 162.000 citações de HomePages; da palavra *endocrinology*, 1.430.000. Há mais de 25.000 revistas que publicam material científico relacionado a biomedicina. Logo, não é mais possível se inteirar de tudo que é publicado e precisamos ser cada vez mais seletivos. Uma das formas mais consagradas de qualificação científica na área médica é a referência pelo *Index Medicus*.

O primeiro volume do *Index Medicus* foi publicado em 1879, chamado "The Catalog of the Library of Surgeons General Office USA". Posteriormente, surgiram mudanças no título, bem como na frequência. Em 1960, a National Library of Medicine (NLM) começou a indexar a literatura biomédica. Uma revista que é incluída no *Index Medicus* é denominada "Indexada". Enquanto apenas revistas com uma política editorial bem elaborada (*peer-reviewed*) são consideradas elegíveis para indexação, nem todas são consideradas de qualidade suficientemente alta para inclusão no MEDLINE, a contrapartida eletrônica do *Index Medicus* (*IM/MEDLINE*) e, como tal, serem acessíveis através do PubMed. Há um processo anual de revisão, onde novas (e antigas) revistas são consideradas para indexação. O *Comitê de Seleção* valoriza características como tempo de atividade da revista, regularidade da publicação, qualidade do processo de revisão e importância dos temas publicados.

Tudo somado, depreende-se que a qualificação de uma informação científica hoje depende criticamente de **a)** sua publicação; **b)** sua disponibilidade eletrônica; e **c)** sua veiculação por uma revista *indexada*.

Publicações científicas são uma parte essencial do mundo da medicina. Projetos de pesquisa simplesmente não estão completos se não tiverem sido submetidos à avaliação de revisores, publicados e expostos à crítica da comunidade médica.

Os ***Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*** (ABE&M), marca registrada e publicação científica oficial da SBEM há 53 anos, tem cumprido esse papel com o mérito que nos orgulha a todos. Desde Waldemar Berardinelli e Thales Martins (1951-1955), passando por Clementino Fraga Filho (1956-1963), Luiz Carlos Lobo (1964-1972), Armando de Aguiar Pupo (1978-1982), Antônio Roberto Chacra (1983-1990), Rui Monteiro de Barros Maciel (1991-1994) e chegando a Claudio Elias Kater (1995-presente), seus Editores e respectivos Conselhos Editoriais têm ensinado crescente aprimoramento e profissionalismo editoriais.

Valéria Guimarães

Presidente da SBEM - Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

Editores de revistas são freqüentemente visualizados como abnegados pescadores e selecionadores de manuscritos. Eles fazem isso, sim, mas fazem muito mais. Precisam ter espírito criativo, antever o futuro da especialidade e discernir não apenas o que os leitores querem, mas, ainda mais importante, o que eles necessitam. Precisam ainda ter prazer em ajudar outros a melhorar seus trabalhos, adorar ler e escrever e, idealmente, ser imunes a pressões. Claudio Kater, atual Editor-Chefe dos ABE&M, além de todos esses predicados, empenhou-se, diligente e talentosamente, nestes 10 anos, para tornar os ABE&M uma revista de classe e repercussão internacional. Conseguiu. A formalização do processo de *indexação* dos ABE&M foi um desfecho natural.

A noção de que a somatória desta já excelente reputação com a almejada indexação despertaria ainda maior interesse entre os leitores e maior desejo entre os pesquisadores de língua portuguesa para veicular suas pesquisas nos ABE&M, naturalmente constituiu um estímulo a mais. Uma conseqüência natural seria a geração de maior aporte financeiro de patrocinadores e assinantes para os próprios ABE&M/SBEM, possibilitando maiores investimentos no aprimoramento da revista. O exemplo mais conhecido no mercado editorial é o caso do NEJM. *The New England Journal of Medicine* é uma destas revistas médicas que detém elevadíssimo índice de impacto e também pleno êxito financeiro. Em 1998 obteve um investimento de publicidade e assinantes superior a 70 milhões de dólares.

Do Trabalho

A intenção da atual Diretoria Nacional da SBEM de valorizar prioritariamente os ABE&M veio mesmo antes da posse. Intuímos que muitos de nós associados não tínhamos a exata dimensão da importância dos ABE&M, menos ainda de sua história. Por isso, convidamos o Dr. Claudio Kater a apresentar um retrospecto dos 50 anos dos ABE&M durante a solenidade de abertura do 25º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, em Setembro de 2002. Ao assumirmos a Diretoria Nacional, declaramos o compromisso de que os ABE&M continuariam a publicar e repercutir o melhor da endocrinologia nacional disponível. Todavia, era durante as reuniões ordinárias da Diretoria que a velha e recorrente pergunta sempre vinha à tona: *Porque os ABEM não são indexados?* Decidimos buscar a resposta.

Durante o Encontro *SBEM/AACE/EndoRecife 2003*, a Diretoria apresentou a revista a John P. Bilezikian - *Editor-in-Chief* do *Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism* e convidado do evento, na

tentativa de identificar nosso real problema e lhe solicitar orientações para que pudéssemos vencer as dificuldades na National Library of Medicine. Após uma rápida apresentação, Bilezikian disse que iria para o *quarto* avaliar melhor e que nos encontraria em 30 minutos. Interminável meia hora. Quando voltou, trazia um sorriso no rosto, dizendo que não via qualquer razão para ainda não estarmos indexados; mais: já havia enviado um e-mail para Sheldon Kotzin, *Scientific Review Administrator of the National Library of Medicine*, nos apresentando e antecipando que em breve estaríamos “aplicando” à indexação.

A partir daí, a pergunta mudou para um tom mais otimista: - *Porque não?* Sentíamos que havia chances de indexação e corremos para formalizar o pedido. Claudio tratou de apressar a edição vindoura dos ABE&M, cujo tema era Neuroendocrinologia e que realmente ficou primorosa. Ato contínuo, escreveu uma carta-relato contando toda a trajetória de revista e expondo seu impacto atual e suas perspectivas. Para instruir o processo, buscamos apoio de lideranças nacionais e internacionais da nossa especialidade. Assim, cartas de Leslie DeGroot, John Baxter, John Bilezikian e Shlomo Melmed se juntaram a cartas de Antonio Bianco, Geraldo Medeiros-Neto, Rui Maciel, Hans Graf e Ilan Irony. E que cartas! A Diretoria Nacional preparou também um documento sobre a SBEM, realçando nossa pujança, crescimento e credibilidade. Compunha-se, assim, o *dossiê* que deveria ser submetido até Setembro de 2003, para que pudesse ser finalmente apreciado em Fevereiro de 2004. Seguiu-se uma série de telefonemas para Sheldon Kotzin, deflagrados pelo Bianco, Bilezikeian e João Lindolfo Borges, monitorizando a chegada das cartas de apoio. Aumentava a perspectiva de o sonho se tornar realidade.

Então, depois de todo esse esforço coletivo, compreendemos que o pedido de indexação deveria ser entregue em mãos. Solicitamos uma audiência com Sheldon Kotzin para a apresentação formal (e verbal) da revista. Fui atendida com presteza por Kotzin, que me reservou 30 minutos em sua agenda do dia 12 de Setembro. Fui recebida com um sorriso e com uma exclamação, por um simpático senhor de cabelos brancos: “-*Nunca nenhum presidente veio aqui defender sua revista. Estou verdadeiramente surpreso!* Os próximos minutos de conversa me mostraram que Sheldon Kotzin estava já sensível ao nosso pleito. Havia estudado com detalhes nossas edições antigas, que o Cláudio lhe enviava ordinariamente. Sabia da regularidade, diversidade e do potencial impacto da mesma sobre os países de língua portuguesa. Enfim, ele também havia

feito o dever de casa. Quis esclarecimentos sobre a Comissão Editorial e potenciais conflitos de interesse com a indústria farmacêutica. Pediu para que eu traduzisse *tema* por *tema* os artigos originais da Edição de Apresentação, aquela da Neuroendocrinologia. Convenceu-se prontamente da isenção científica dos ABE&M. À minha percepção, iam-se somando pontos nesta seqüência extraordinária de eventos desencadeados apenas 3 meses antes... e sem nenhum obstáculo. Nos despedimos já com o mês de Fevereiro de 2004 pré-agendado. Novamente com um sorriso, disse que eu deveria sinceramente pensar na carreira de advogada. Os Deuses definitivamente estavam do lado dos ABE&M...

Da Emoção

Nos cinco meses que se seguiram experimentamos sentimentos de ansiedade, incertezas e dúvidas. Fevereiro não chegava. O coração dizia que tudo ia dar certo, mas não seria prudente, nem produtora, espalhar expectativas. A torcida crescia, mas, como bem disse o Claudio, o grito estava abafado. Fevereiro finalmente chegou e o nosso *detetive* Bianco novamente entrou em cena. Consegui antecipada e extra-oficialmente, da voz do próprio Kotzin, a decisão que queríamos ouvir: havíamos conseguido a indexação! Soltamos a boa notícia via internet, Claudio Kater escreveu o editorial da Folha SBEM e a *festa da indexação* está programada para o CBEM de Florianópolis.

Em Março último, tivemos uma nova audiência com Sheldon Kotzin. Desta vez, fui acompanhada do Claudio e fomos novamente muito bem recebidos. Kotzin nos contou que o processo de seleção foi duro e que apenas 10% dos periódicos submetidos à avaliação foram aceitos, dentre eles os ABE&M. Disse ainda que passamos com "*very good*", abaixo apenas de "*excellent*". Ficamos ainda mais orgulhosos dos ABE&M. Claudio, então, pleiteou a indexação retroativa, incorporando todos os volumes anteriores. O processo agora está em discussão, porém com grande probabilidade de aceitação.

Desde então, o Conselho Editorial dos ABE&M e a Diretoria Nacional da SBEM não pararam. O Conselho com novas idéias prontas para

serem executadas. Claudio Kater não para de pensar! A Diretoria Nacional investindo fortemente no melhoramento da estrutura funcional e, principalmente, na regulamentação da revista. Uma regulamentação contemporânea, que atenda preceitos formais e propicie instrumentos facilitadores de uma trajetória ainda mais consagrada.

Ao escrever este relato lembrei-me muitas vezes de Luiz César Pova, grande entusiasta e permanente incentivador dos ABE&M, além de talentoso historiador da nossa SBEM. Ele constantemente evoca a importância do passado para a construção do futuro, doutrinando que o passado precisa ser escrito para ser valorizado por futuras gerações.

O resultado que agora celebramos não teria sido alcançado se a revista fosse medíocre. A indexação foi obtida exatamente porque a revista é grandiosa. O mérito maior é dos autores, revisores e editores que neste meio século fizeram a grandeza dos ABE&M, contudo a atual Diretoria da SBEM tem a real noção de sua participação.

Não fizemos muito, mas o que fizemos foi decisivo. Em Fevereiro de 2003, Maria Silva Sucupira, Luís Cláudio de Castro, Mariângela Sampaio, Luciana Ansanelli Naves, João Lindolfo Borges e eu achávamos que seria uma honra e um privilégio ímpares dirigir a gestão 2003-2004 da SBEM. Agora, após várias conquistas, mas principalmente após a indexação dos ABE&M, não achamos mais. Temos certeza.

Endereço para correspondência:

Valéria Guimarães
SBEM - Associação Médica de Brasília
SEPS 713/913 - Bloco E, sala B
70390-135 Brasília, DF
Telefax: (61) 245-5544 / 245-5534
e.mail: endocrino@ambr.com.br